



## OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPINAS

### Relatório Mensal:

#### Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas - Fevereiro de 2010

---

*Termo de Contrato Nº. 65/2009*

**MARÇO DE 2010**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS****Prefeito**

Hélio de Oliveira Santos

**SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E RENDA****Secretário Municipal de Trabalho e Renda**

Sebastião Arcanjo

**Diretores****Administrativo/Financeiro**

Josias Favacho

**Trabalho e Renda**

Antonio de Paula

**Coordenadores****CPAT – Centro Público de Atendimento ao Trabalhador**

Silvia Helena Garcia

**Economia Solidária**

Marcelo Freire

**Qualificação Profissional**

Humberto de Alencar

**Administrativo/Financeiro**

Rogério Antunes De Bem

**Casa do Empreendedor**

Silvana Lima

**Banco Popular da Mulher**

Maristela Braga

**Observatório do Trabalho**

Assessoria:

Flávio Sartori

Laerte Martins

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE****Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico  
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento  
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindiciais  
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas  
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação  
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

**Coordenação Geral do Projeto**

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento  
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho  
Adriana Jungbluth – Técnica Responsável pelo Projeto

**Equipe Executora**

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos  
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900  
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)  
<http://www.dieese.org.br>

**ÍNDICE**

APRESENTAÇÃO	05
INTRODUÇÃO	06
1. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL, GRANDES REGIÕES E ESTADO DE SÃO PAULO	07
2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS	10
2.1 Análise Geral	10
2.2 Família Ocupacional	15
3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS	19
3.1 Setor, Subsetor e Tamanho de Estabelecimento	19
3.2 Características Individuais: gênero, faixa etária e escolaridade	21
ANEXOS	23

## APRESENTAÇÃO

O presente documento configura-se no relatório mensal intitulado “*Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas – Março de 2010*”, produto previsto no plano de atividades do Observatório do Mercado de Trabalho de Campinas, parceria entre o DIEESE e a Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (Contrato Nº. 65/2009).

O objetivo do estudo é analisar o comportamento do mercado de trabalho formal da Região Metropolitana de Campinas (RMC) e as características do saldo de vagas gerado no mês de fevereiro de 2010 de acordo com os dados do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego - CAGED/MTE. Os dados do emprego dos meses de janeiro e fevereiro surpreenderam, já que ambos os meses foram recordes históricos de geração de vagas, indicando que a situação do emprego certamente será bastante favorável ao longo de 2010.

Além da análise do saldo de vagas, será feita uma análise das famílias ocupacionais que mais geraram vagas na RMC nos dois primeiros meses do ano. Essa análise visa identificar quais são as famílias ocupacionais que mais estão contratando e, mais que isso, quais as características dos indivíduos que estão se inserindo nessas vagas tais como gênero, idade, escolaridade e remuneração.

O relatório encontra-se dividido em três partes, além desta apresentação e da introdução, a saber: análise do saldo de vagas no Brasil, Grandes Regiões e Regiões Metropolitanas do Estado de São Paulo; em seguida o foco é a RMC, o perfil do saldo a análise das principais famílias ocupacionais que geraram saldo nos primeiros dois meses do ano; e para finalizar uma análise sucinta do comportamento do emprego em fevereiro no município de Campinas.

Sebastião Arcanjo  
*Secretário Municipal de Trabalho e Renda*

## INTRODUÇÃO

O saldo de vagas com carteira assinada em fevereiro de 2010 no Brasil foi de 209.425, recorde para o mês em questão. Com esse valor, já são 390.844 novas vagas em todo o país no ano de 2010 (janeiro e fevereiro), o que representa um crescimento de 1,2% do estoque de emprego. Na Região Metropolitana de Campinas foram 5.591 vagas em fevereiro e um saldo acumulado de 11.641 vagas no ano, crescimento de 1,4% no estoque de emprego, superior ao verificado no país. No município de Campinas foram 1.209 vagas e um acumulado de 2.615 vagas, crescimento de 0,8% do estoque de vagas no município.

O setor com maior destaque no país foram os Serviços com 85.607 vagas, seguido pela Indústria com 63.024 vagas. Na RMC e em Campinas, os setores com maior destaque também foram Serviços e Indústria com 2.794 e 1.944 vagas no caso da RMC, e 1.006 e 436 vagas em Campinas. O destaque dentro do setor de Serviços foi para o subsetor da Educação, isso porque nesse mês ocorrem as contratações para professores para o início do período letivo na maior parte das escolas.

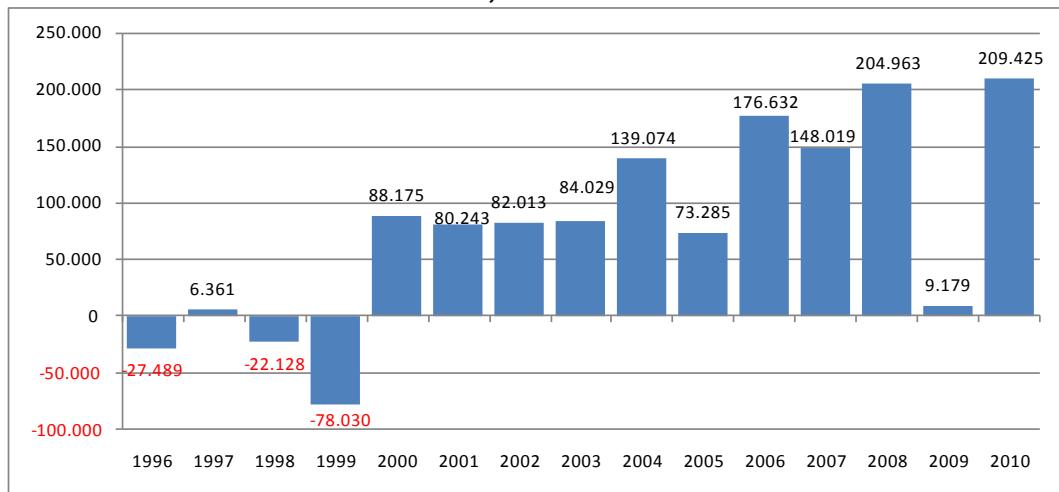
Os pequenos estabelecimentos com até quatro funcionários continuam sendo os que mais contratam, entretanto, os demais estabelecimentos começaram a apresentar saldo positivo nos últimos meses. Em relação às características individuais, nota-se uma maior contratação de homens, decorrente do comportamento setorial. Quanto à faixa etária, continua prevalecendo o maior saldo dentre os jovens de 18 a 24 anos, mas as faixas acima de 30 anos têm apresentado resultados melhores do que os verificados nos meses subseqüentes à crise financeira internacional. Quanto à escolaridade continua o predomínio das vagas com ensino médio completo, seguido pelas vagas com ensino superior completo.

Algumas famílias ocupacionais tiveram maior participação no saldo de vagas, são elas: Alimentadores de linhas de produção com 1.221 vagas no acumulado do ano (10,5% do saldo), Escriturários em geral, com 1.080 vagas (9,3%), Ajudantes de Obras Civis, com 715 vagas (6,1%) e trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações, com 685 vagas (5,9% do saldo). Os professores aparecem na oitava (professores do ensino superior) e na décima posição (professores do ensino fundamental) no ranking de geração de vagas. Juntas as dez famílias ocupacionais que mais geraram vagas representaram 50,9% do saldo acumulado de janeiro e fevereiro.

## 1. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL, GRANDES REGIÕES E ESTADO DE SÃO PAULO

O saldo de emprego no mês de fevereiro no Brasil bateu novo recorde: 209.425 vagas com carteira assinada, melhor fevereiro da série histórica do CAGED, saldo que representou um incremento de 0,6% no estoque de empregos. Esse resultado foi 15,4% superior ao obtido em janeiro (181.419 vagas) e foi bastante superior ao resultado verificado em fevereiro de 2009 quando apenas 9.179 vagas haviam sido geradas, saldo decorrente dos efeitos da crise internacional (ver Gráfico 1).

**GRÁFICO 1**  
**Saldo mensal do emprego nos meses de fevereiro.**  
**Brasil, 1996 a 2010**



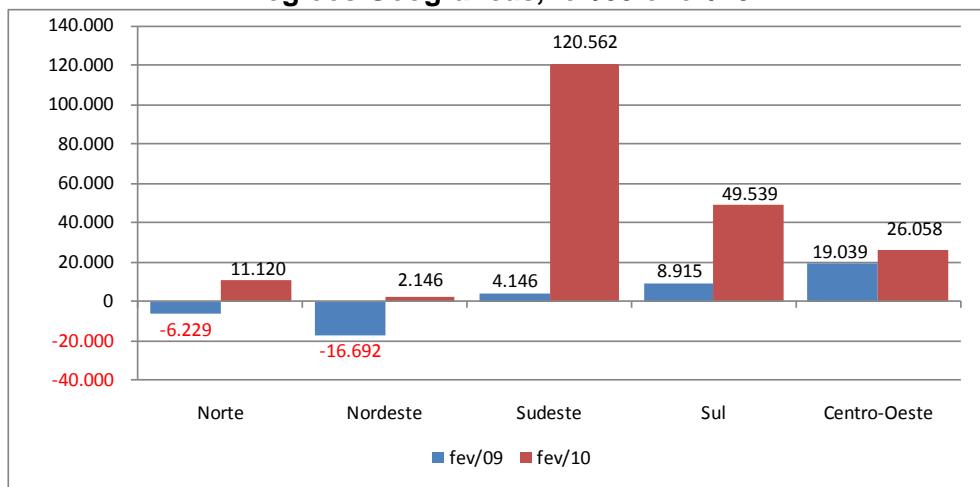
Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

O saldo de postos de trabalho em 2010 já acumulou 390.844 vagas (janeiro e fevereiro), resultado melhor que o mesmo período de 2007 (253.487 vagas) e de 2008 (347.884 vagas). Com esses resultados, a expectativa é de que o emprego no ano seja melhor que 2008, podendo inclusive ser melhor que 2007, ano com maior crescimento do emprego na década. Se esse comportamento continuar nos próximos meses, os dois milhões de postos de trabalho anunciados pelo Ministro Lippi certamente serão atingidas.

Todas as grandes regiões apresentaram saldo positivo em fevereiro. Comparando-se com o mesmo mês do ano anterior, todas as regiões apresentaram saldo mais elevado em 2010. A região Sudeste foi a que mais surpreendeu tendo saído de 4.146 vagas em fevereiro de 2009 para 120.562 vagas em 2010. Essa região foi a que sofreu maior impacto da crise financeira internacional e está

sendo a que apresenta melhor resultado nos meses de recuperação do emprego. A região Sul veio logo em seguida partindo de 8.915 vagas em fevereiro de 2009 para 49.539 no mesmo mês em 2010. A região com pior desempenho em comparação às demais foi a Nordeste com saldo de apenas 2.146. No ano anterior, o saldo no mesmo mês havia sido negativo em 16.692 vagas. Comparando-se com o saldo de 2009, o atual foi bastante positivo (Gráfico 2).

**GRÁFICO 2**  
**Saldo mensal do emprego por grandes regiões**  
**Regiões Geográficas, fev/09 e fev/10**



Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

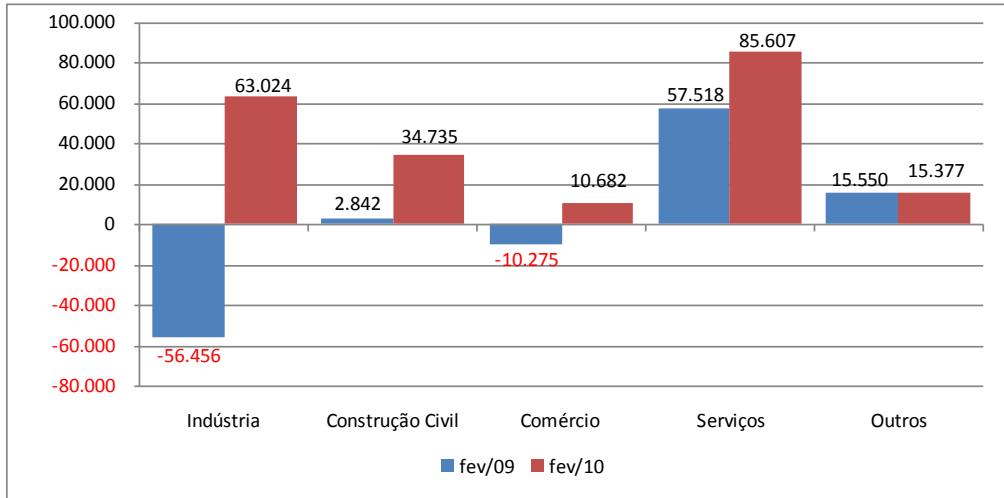
O setor de atividade que liderou o crescimento em fevereiro foram os Serviços, diferente do mês anterior que foi liderado pela Indústria. O setor de Serviços foi responsável por 85.607 vagas em todo o país, 48,8% a mais que o mesmo período de 2009.

A Indústria veio em segundo lugar com 63.024 vagas, 8,6% a menos que o mês anterior (68.920 vagas), no mesmo período do ano anterior haviam sido perdidas 54.456 vagas nesse setor. Os resultados alcançados em janeiro e fevereiro mostram que a Indústria está se recuperando a passos acelerados, já foram criadas 131.944 vagas nesse setor. Juntos, dois setores – serviços e indústria – acumularam 275.440 vagas no ano.

A Construção Civil, por sua vez, apresentou saldo de 34.735 vagas em fevereiro, valor bastante superior ao saldo de 2.842 vagas do mesmo mês do ano anterior. No ano, esse setor já acumulou 89.065 vagas, saldo bastante expressivo em relação ao saldo negativo do mesmo período do ano anterior: - 71.108 vagas.

Os demais setores apresentaram crescimento bem mais baixo, entretanto, em todos os casos foi maior que o mesmo mês do ano anterior. O menor resultado foi do setor de comércio com apenas 10.682 vagas (Gráfico 3).

**GRÁFICO 3**  
**Saldo mensal do emprego por setor de atividade econômica**  
**Brasil, fev/09 e fev/10**



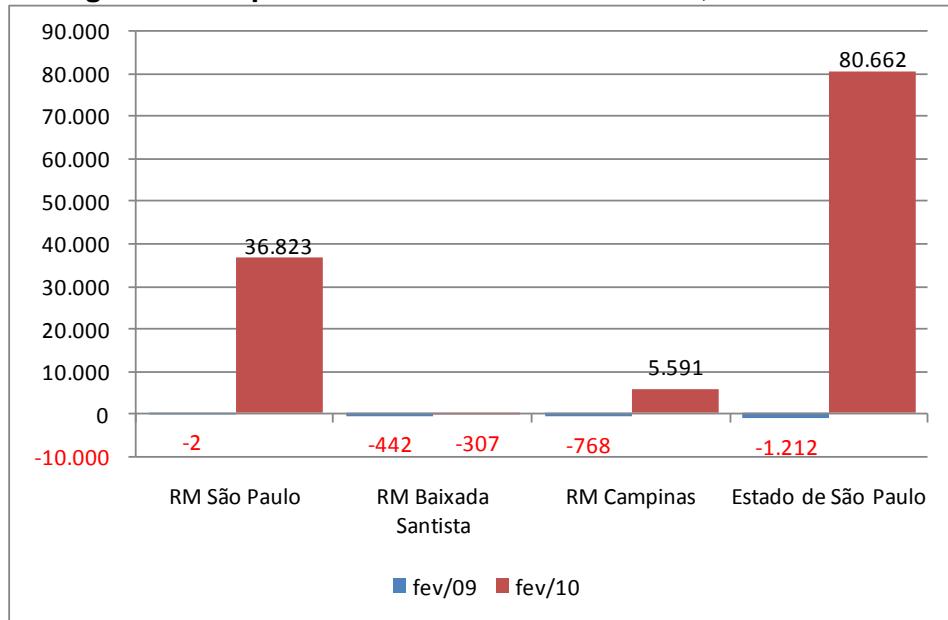
Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

Em relação às regiões metropolitanas do Estado de São Paulo, a RM de São Paulo foi a que apresentou maior saldo de vagas no mês em questão, foram 36.823 vagas, 19,6% a mais que o mês anterior (30.788 vagas) e 45,7% do total de vagas geradas no estado.

A RM de Campinas gerou 5.591 vagas, saldo 7,6% inferior ao mês anterior e 6,9% do total de vagas do estado. A RM da Baixada Santista, contrariando o resultado das demais regiões, apresentou saldo negativo no mês de 307 vagas. Juntas essas regiões foram responsáveis por mais da metade do saldo de vagas do estado: 52,2%.

Em relação ao mesmo período do ano passado, todas elas tinham apresentado saldo negativo, inclusive o Estado, ainda decorrência dos efeitos da crise (Gráfico 4).

**GRÁFICO 4**  
**Saldo mensal do emprego por regiões selecionadas**  
**Regiões metropolitanas e Estado de São Paulo, fev/09 e fev/10**



Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

## 2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

### 2.1 Análise Geral

A Região Metropolitana de Campinas também teve desempenho positivo com saldo de 5.591 vagas (expansão de 0,7% do estoque), resultado bastante superior ao saldo de - 768 vagas no mesmo período do ano anterior. No ano, já são 11.641 vagas, valor que é igual a 37,0% do saldo total obtido em 2008, ou seja, até o final do ano a RMC deverá apresentar um resultado superior as 31.555 vagas geradas em 2008. Em relação a janeiro de 2010, houve uma pequena queda de 7,6% no saldo de vagas. Esse resultado foi o terceiro melhor da série histórica do CAGED para a RMC.

O saldo de 5.591 vagas foi resultado de 38.552 admissões e 32.961 desligamentos. Essa movimentação ocorreu em 16.583 estabelecimentos situados na região, o que significa que, em média, cada estabelecimento que realizou uma admissão ou desligamento no mês contribui para a geração de três vagas (ver Tabela 1).

O município de Campinas, mais uma vez, foi responsável pelo maior saldo: 1.209 vagas,

resultado de 15.976 admissões e 14.767 desligamentos e da movimentação de 7.172 estabelecimentos, ou seja, cada estabelecimento que realizou alguma movimentação no mês ficou responsável pela geração de seis novas vagas, dobro do resultado verificado para a RMC. O saldo de fevereiro de Campinas foi responsável por 21,6% do total de vagas geradas.

Em seguida veio o município de Americana com saldo de 568 vagas, resultado superior ao mesmo período do ano anterior e superior também ao mês de janeiro do mesmo ano. Esse município ficou responsável por 10,2% das vagas da RMC.

Santa Bárbara D’Oeste veio logo em seguida com geração de 526 vagas, 9,4% das vagas da região. Nos últimos meses (exceto dezembro) o resultado desse município tem surpreendido bastante devido ao saldo elevado que tem sido gerado.

Em fevereiro, apenas dois municípios tiveram saldo negativo, Engenheiro Coelho e Holambra com -45 e -13 vagas, respectivamente. No acumulado do ano, esses dois municípios, juntamente a Santo Antônio de Posse, são os únicos com desempenho negativo.

**TABELA 1**  
**Movimentação do emprego formal e estabelecimentos declarantes**  
**RMC, fev/09, jan/10, fev/10 e acumulado no ano**

Município	fev/10				Saldo		
	Adm.	Deslig.	Saldo	Estab. <sup>(1)</sup>	fev/09	jan/10	acumulado ano
RMC	38.552	32.961	5.591	16.583	-768	6.050	11.641
Americana	3.179	2.611	568	1.732	-175	317	885
Artur Nogueira	423	350	73	230	-164	4	77
Campinas	15.976	14.767	1.209	7.172	564	1.406	2.615
Cosmópolis	952	453	499	264	198	146	645
Engenheiro Coelho	143	188	-45	62	-58	-47	-92
Holambra	213	226	-13	161	-38	-8	-21
Hortolândia	1.231	981	250	524	7	446	696
Indaiatuba	2.737	2.268	469	1.259	-119	923	1.392
Itatiba	1.498	1.377	121	678	121	598	719
Jaguariúna	1.186	870	316	319	-326	303	619
Monte Mor	721	424	297	194	100	192	489
Nova Odessa	818	600	218	289	-241	328	546
Paulínia	1.578	1.386	192	502	-78	74	266
Pedreira	458	428	30	325	-48	38	68
Santa Barbara D’oeste	2.107	1.581	526	910	87	417	943
Santo Antônio de Posse	370	317	53	152	-181	-108	-55
Sumaré	1.870	1.476	394	848	-158	543	937
Valinhos	1.647	1.508	139	810	-260	319	458
Vinhedo	1.445	1.150	295	477	1	159	454

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

Nota (1): Refere-se aos estabelecimentos que declararam o CAGED no mês, ou seja, são os estabelecimentos que admitiram ou desligaram algum funcionário no período.

Em relação ao saldo por setor de atividade econômica, diferente de janeiro em que o saldo foi maior para a Indústria, fevereiro teve maior contribuição do setor de Serviços. Foram 2.749 vagas contra 1.848 em janeiro e 1.346 em fevereiro do ano anterior. No acumulado do ano já são 4.597 vagas, 39,5% do total de vagas na RMC, ficando atrás apenas do saldo gerado pela Indústria, 5.184 vagas o que representa 44,5% do total (ver Tabela 2).

Dentro do setor de Serviços, o destaque foi para o Subsetor de Ensino, em decorrência das contratações de docentes para o início do ano letivo. Foram 1.203 vagas o que representa 43,7% do total de vagas do setor. Em seguida veio o setor de Serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção com 653 vagas (ver Anexo 1).

O segundo setor com maior saldo foi a Indústria com 1.944 vagas, saldo inferior ao de janeiro (3.240 vagas), mas bastante superior ao saldo do mesmo mês do ano anterior (-2.377 vagas em fevereiro de 2009). Apesar de não ter sido o setor com maior número de vagas no mês, no acumulado do ano ainda está na frente com 5.184 vagas. Dentro da Indústria, o subsetor do Material de transporte foi o que apresentou maior saldo, 456 vagas. Em seguida veio a Indústria Metalúrgica e a Indústria Química de produtos farmacêuticos com 338 e 325 vagas, respectivamente.

**TABELA 2**  
**Saldo mensal por setor de atividade econômica**  
**RMC, fev/09, jan/10, fev/10 e acumulado no ano**

Setor de atividade	Saldo			
	fev/10	fev/09	jan/10	acumulado ano
Total	5.591	-768	6.050	11.641
Extrativa mineral	-1	-7	4	3
Indústria de transformação	1.944	-2.377	3.240	5.184
Serviços industr. de util. pública	-37	121	129	92
Construção civil	469	-250	836	1.305
Comércio	-246	-83	-37	-283
Serviços	2.749	1.346	1.848	4.597
Administração pública	317	437	-100	217
Agropecuária	396	45	130	526

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

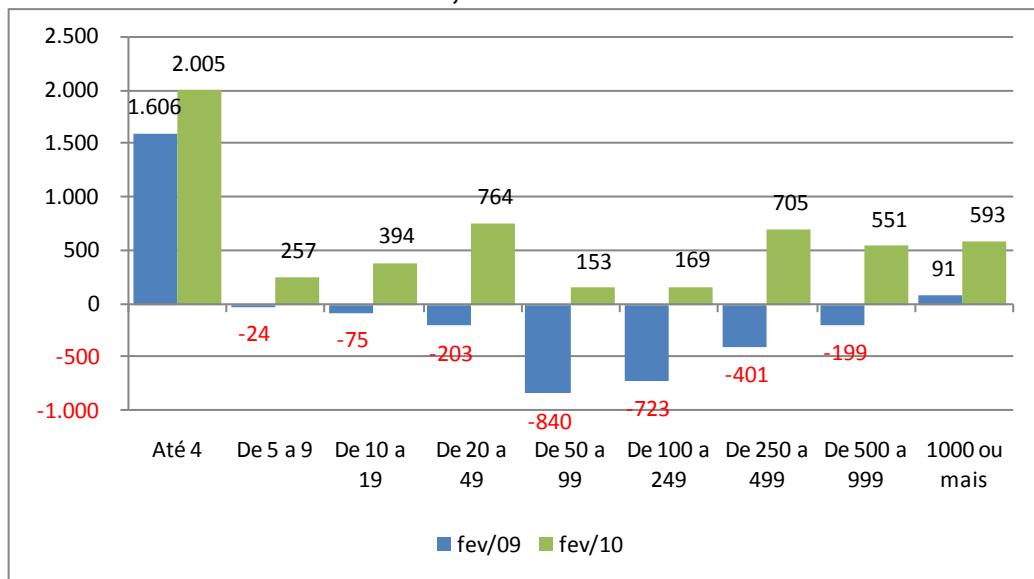
A Construção Civil veio em seguida com 469 vagas, saldo superior ao mesmo mês do ano anterior (-250 vagas), mas inferior ao mês de janeiro (836 vagas). Um dos fatores que pode explicar

o desempenho mediano desse setor está no fato de várias obras do PAC estarem atrasadas e ainda não terem iniciado. A expectativa é que aumente o número de vagas nesse setor assim que as obras forem retomadas.

A Administração Pública e a Agropecuária também geraram saldo positivo de vagas, 317 e 396, respectivamente. O setor Extrativo Mineral, Serviços Ind. de Utilidade Pública e Comércio tiveram saldo negativo de -1, -37 e -246 vagas, respectivamente. Esse resultado negativo para o Comércio era esperado já que no início do ano as vendas ainda não estão aceleradas.

Em relação ao tamanho de estabelecimento, mais uma vez o maior saldo se deu nos estabelecimentos com até quatro funcionários, foram 2.005 vagas, saldo 24,8% superior ao resultado do mesmo mês do ano anterior. Entretanto é possível notar uma diferença no comportamento do emprego por tamanho de estabelecimento entre fevereiro de 2009 e fevereiro de 2010: no período mais recente, os estabelecimentos com cinco ou mais empregados voltaram a apresentar saldo positivo.

**GRÁFICO 5**  
**Saldo mensal por tamanho de estabelecimento**  
**RMC, fev/09 e fev/10**



Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

Nos meses posteriores à crise financeira internacional e ao longo de todo o ano de 2009, o comportamento verificado foi de saldo positivo apenas nos micro estabelecimentos e saldo negativo ou muito baixo nos demais estabelecimentos. No atual período de retomada do crescimento, o comportamento é distinto. Apesar da liderança ainda ser dos estabelecimentos com até quatro

funcionários, todos os demais estão apresentando saldo positivo (ver Gráfico 5).

Algumas diferenças também são verificadas em relação às características individuais das pessoas que ocuparam as vagas (ver Tabela 3).

Em 2009, mais da metade do saldo de vagas da RMC tinha sido ocupado por mulheres. No início de 2010, a situação parece se inverter. No acumulado do ano já são 7.719 homens (66,6%) e 3.892 mulheres (33,4%). Só em janeiro 71,1% do saldo foi de homens (4.300) e em fevereiro, apesar do saldo para os homens ter caído, ainda foi bastante superior ao de mulheres: 61,7%. Em fevereiro do ano anterior, o saldo havia sido positivo apenas para as mulheres. Esse resultado reflete a retomada do crescimento na indústria da transformação que contrata volume maior de homens do que de mulheres.

No acumulado do ano (janeiro e fevereiro de 2010), do saldo de 5.184 vagas da Indústria da Transformação, apenas 1.755 são mulheres, isto é, apenas 33,9%. Na Construção Civil, as mulheres representaram um percentual ainda menor, apenas 1,4% (18 vagas em 1.305). Na agropecuária ocorreu o mesmo, as mulheres como minoria e representando apenas 9,8% do saldo. O resultado desses três setores contribuiu bastante para que o saldo de mulheres fosse menor que o de homens nesse início de ano.

Apenas o setor de Serviços apresentou saldo expressivo de mulheres e superior ao de homens, 58,1% (2.672 mulheres).

Em relação à faixa etária, também tem-se notado nos meses recentes comportamento distinto do verificado logo após a crise financeira. Nos meses que se seguiram à crise, verificou-se saldo positivo apenas para as faixas abaixo de 24 anos e saldo negativo ou muito baixo para as faixas acima dessa idade. Nos meses mais recentes, entretanto, verifica-se que, apenas do saldo continuar mais elevado para as faixas mais baixas, as demais faixas voltaram a apresentar saldo positivo.

Em fevereiro, por exemplo, a maior contratação ocorreu entre os jovens de 18 a 24 anos (1.974 vagas), mas as demais faixas (exceto de 65 ou mais) apresentaram saldo positivo, comportamento distinto do que pode ser verificado em fevereiro do ano anterior. No acumulado do ano, a faixa que mais contratou foi dos 18 a 24 anos (34,5%, 4.015 vagas) seguida pela faixa de 30 a 39 anos (19,1%, 2.222 vagas).

Em relação à escolaridade também são notadas diferenças. No período atual, todas as faixas apresentaram crescimento positivo, diferente do que ocorreu nos meses posteriores à crise.

Entretanto, uma característica continua a mesma, o maior saldo de vagas é de pessoas com 2º grau completo (6.111 vagas, 52,5%).

**TABELA 3**  
**Saldo mensal por setor de atividade econômica**  
**RMC, fev/09, jan/10, fev/10 e acumulado no ano**

Características	Saldo			
	fev/10	fev/09	jan/10	acumulado ano
Total	5.591	<b>-768</b>	6.050	11.641
Masculino	3.449	<b>-1.573</b>	4.300	7.749
Feminino	2.142	805	1.750	3.892
Ate 17 anos	899	624	879	1.778
18 a 24 anos	1.974	159	2.041	4.015
25 a 29 anos	957	<b>-276</b>	1.037	1.994
30 a 39 anos	947	<b>-464</b>	1.275	2.222
40 a 49 anos	672	<b>-369</b>	700	1.372
50 a 64 anos	186	<b>-376</b>	158	344
65 ou mais	<b>-44</b>	<b>-65</b>	<b>-40</b>	<b>-84</b>
Analfabeto	16	<b>-12</b>	24	40
4ª série incompleta	220	9	325	545
4ª série completa	10	<b>-111</b>	78	88
8ª série incompleta	209	<b>-385</b>	260	469
8ª série completa	282	<b>-1.013</b>	731	1.013
2º grau incompleto	122	<b>-275</b>	268	390
2º grau completo	2.910	<b>-403</b>	3.201	6.111
Superior incompleto	107	104	251	358
Superior completo	1.715	1.319	912	2.627

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

## 2.2 Família Ocupacional

Algumas famílias ocupacionais<sup>1</sup> contribuíram mais para a geração de empregos no início do ano de 2010. A que mais gerou vagas foi a dos *Alimentadores de linhas de produção* (abastecedor de linha de produção, abastecedor de máquinas de linha de produção, alimentador de esteiras - preparação de alimentos e bebidas -, alimentador de máquina automática, auxiliar de linha de produção, operador de processo de produção) com saldo de 1.221 vagas (793 em janeiro e 428 em

<sup>1</sup> A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) possui uma classificação hierárquica que classifica as ocupações em Grandes Grupos (10), Subgrupos Principais (47), Subgrupos (192), Famílias Ocupacionais (596) e Ocupações (2.422). Nesse estudo utilizou-se o conceito de Famílias Ocupacionais.

fevereiro), 10,5% do total de vagas da RMC. O salário dos desligados pertencentes a essa família em fevereiro era de, em média, R\$ 1.093 e o salário dos admitidos era R\$ 1.168, 6,8% maior que o salário dos desligados. Em relação a fevereiro do ano anterior, o salário dos admitidos caiu 4,9%, queda real de 9,7%<sup>2</sup>.

A segunda família ocupacional que mais gerou postos foi a dos Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos totalizando 1.080 postos de trabalho (9,3%). O salário médio dos desligados foi de R\$ 888 e dos admitidos foi R\$ 845 (queda de 4,8%). Em relação ao salário dos admitidos de fevereiro de 2009, o salário médio no período atual foi 14,4% superior (9,6% de ganho real).

Em terceiro lugar aparecem os Ajudantes de obras civis com 715 vagas (6,1%) e salário médio de desligamento de R\$ 952 e de admissão de R\$ 865, queda de 9,1%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o salário dos desligados teve 8% de aumento (3,2% de aumento real).

A Tabela 4 apresenta estas entre outras famílias ocupacionais que compuseram nos primeiros dois meses do ano as dez famílias que geraram maior saldo.

**TABELA 4**  
**Famílias ocupacionais que geraram mais vagas no ano**  
**RMC, jan/10, fev/10 e acumulado no ano**

Família Ocupacional	Saldo				Salário fev/10		Variação	
	jan/10	fev/10	2010	(%)	Adm.	Deslig.	Adm./Deslig.	Adm. 02/10 Adm. 02/09
Total	6.050	5.591	11.641	100,0	932	989	-5,8	8,7
1º Alimentadores de linhas de produção	793	428	1.221	10,5	1.168	1.093	6,8	-4,9
2º Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administr	768	312	1.080	9,3	845	888	-4,8	14,4
3º Ajudantes de obras civis	413	302	715	6,1	865	952	-9,1	8,0
4º Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	245	440	685	5,9	603	589	2,4	12,7
5º Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	577	61	638	5,5	720	665	8,2	20,7
6º Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	263	111	374	3,2	934	937	-0,2	9,9
7º Preparadores e operadores de máquinas	156	179	335	2,9	758	760	-0,2	10,8
8º Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	-10	335	325	2,8	1.116	1.327	-15,9	0,2
9º Trabalhadores de estruturas de alvenaria	230	65	295	2,5	913	972	-6,1	9,4
10º Professores de nível superior do ensino fundamental	21	239	260	2,2	802	774	3,6	12,9

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

A seguir são analisadas algumas características setoriais, individuais e de vínculo dessas dez famílias ocupacionais.

Essas famílias ocupacionais estão divididas, majoritariamente, entre dois setores principais:

<sup>2</sup> Considerando-se como índice de Inflação o INPC de fev/09 a fev/10 de 4,8%.

indústria (45% das vagas) e serviços (28,5% das vagas). Os alimentadores de linhas de produção, montadores de equipamentos eletroeletrônicos e preparadores e operadores de máquinas fazem parte das atividades do setor industrial. Já os escriturários em geral, trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações e professores do ensino superior estão alocados principalmente nas atividades ligadas ao setor de serviços. As outras famílias ocupacionais aparecem principalmente em outros setores não considerados abaixo (Tabela 5).

Em relação ao tamanho do estabelecimento, a maior parte dos escriturários em geral (50,5%) foi empregada nos estabelecimentos com até quatro funcionários. Já a grande maioria dos montadores de equipamentos eletrônicos foi contratada pelos estabelecimentos com mil ou mais funcionários.

Os homens predominam dentre os alimentadores de linhas de produção (80,3%), ajudantes de obras civis (99,9%), trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas (98,1%), preparadores e operadores de máquinas (93,1%) e trabalhadores de estrutura de alvenaria (98,3%). As mulheres, por sua vez, têm grande destaque entre os professores de nível superior do ensino fundamental (86,9%), escriturários em geral (69,8%) e montadores de equipamentos eletrônicos (69,4%).

**TABELA 5**  
**Características setoriais e individuais das dez famílias ocupacionais que geraram mais vagas (%)**  
**RMC, jan/10 e fev/10**

Família Ocupacional	Setor		Tamanho estab.		Gênero	Escolaridade		Faixa etária	
	Indústria	Serviços	Até 4	1.000 ou mais		Médio comp.	Superior comp.	18 a 24	30 a 39
Total	45,7	28,5	20,7	18,8	61,0	50,1	14,4	34,8	20,9
Alimentadores de linhas de produção	113,8	-5,8	12,2	14,1	80,3	70,8	0,8	55,6	14,1
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares adm	17,5	62,0	50,5	-6,0	30,2	62,2	22,2	35,3	7,5
Ajudantes de obras civis	10,2	4,1	22,2	4,8	99,9	33,3	0,3	38,9	26,2
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	12,3	82,8	12,1	37,2	34,5	37,5	-0,1	13,7	23,2
Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	101,3	-2,5	1,4	90,1	30,6	80,7	0,3	35,9	26,3
Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	0,0	0,3	31,8	0,0	98,1	5,6	0,0	46,8	20,9
Preparadores e operadores de máquinas	97,0	-3,6	9,9	13,4	93,1	103,9	1,5	45,4	13,1
Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	0,0	100,0	0,3	-2,8	50,5	0,0	100,0	3,4	44,6
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	1,4	16,9	36,3	0,7	98,3	19,7	2,0	4,4	39,7
Professores de nível superior do ensino fundamental	0,0	56,2	9,2	40,8	13,1	-0,8	100,8	18,5	33,8

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

Em relação à escolaridade, dentre as dez famílias ocupacionais destacadas, 50,1% do saldo possui ensino médio completo e 14,4% possui ensino superior completo. Dentre os professores do ensino superior e do ensino fundamental, praticamente todos possuem ensino superior. Já dentre os preparadores e operadores de máquinas, a maioria possui ensino médio completo. É elevada a

participação de ocupados com ensino médio completo também dentre os montadores de equipamentos eletroeletrônicos (80,7%), alimentadores de linhas de produção (70,8%), e escriturários em geral (62,2%).

Quanto à idade, predomina nessas dez famílias ocupacionais o saldo de ocupados com faixa etária entre 18 e 24 anos (34,8%) e de 30 a 39 anos (20,9%). O maior percentual de jovens está dentre os alimentadores de linhas de produção (55,6%) e trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas (46,8%). Já o maior percentual de adultos entre 30 e 39 anos aparece dentre os professores do ensino superior (44,6%) e trabalhadores de estruturas de alvenaria (39,7%).

Analizando-se o saldo dessas famílias por características do vínculo (Tabela 6), nota-se que 20,3% dos ocupados permanecem apenas de 1,0 a 2,9 meses no mesmo vínculo, 19,8% de 3,0 a 5,9 meses e 20,4% de 6,0 a 11,9 meses, ou seja, 60,5% dos ocupados nessas famílias permanecem menos de um ano no mesmo emprego, ou seja, a rotatividade é elevada nessas ocupações.

O maior percentual de ocupados permanecendo menos de 2,9 meses encontra-se dentre os trabalhadores de estruturas de alvenaria (27,4%). O maior percentual de ocupados que permanecem de 3,0 a 5,9 meses no mesmo vínculo está dentre os montadores de equipamentos eletroeletrônicos (26,6%) e o maior percentual dos que permanecem de 6,0 a 11,9 meses está dentre os ajudantes de obras civis (27,5%). Quando se consideram as três faixas de tempo de emprego juntas, tem-se que 80,6% dos ajudantes de obras civis mudam de emprego antes de completar um ano de serviço.

**TABELA 6**  
**Características do vínculo das dez famílias ocupacionais que geraram mais vagas (%)**  
**RMC, jan/10 e fev/10**

Família Ocupacional	Tempo emprego (meses)			1º emprego	Desligamento		Tempo contratado	
	De 1,0 a 2,9	De 3,0 a 5,9	De 6,0 a 11,9		Sem justa causa	A pedido	De 31 a 40 horas	De 40 a 44 horas
Total	20,3	19,8	20,4	12,2	69,6	28,8	7,8	84,1
Alimentadores de linhas de produção	24,0	23,9	19,4	10,2	72,2	26,4	2,3	97,5
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares adm	13,4	14,9	19,2	17,3	71,2	28,0	11,8	84,4
Ajudantes de obras civis	26,7	26,3	27,5	14,9	74,9	23,7	0,4	98,7
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	23,8	18,0	20,0	10,1	60,4	35,5	3,6	93,9
Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	23,9	26,6	14,2	10,9	66,9	30,8	20,4	79,8
Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	26,3	2,6	5,3	12,6	31,6	68,4	0,0	100,0
Preparadores e operadores de máquinas	12,7	16,4	9,4	4,1	75,9	23,2	9,6	91,6
Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	3,6	11,7	10,8	6,0	41,4	58,6	2,5	4,0
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	27,4	21,6	26,4	6,0	70,4	27,9	2,0	97,3
Professores de nível superior do ensino fundamental	0,9	8,7	25,2	4,3	26,1	70,4	39,6	16,2

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

Os maiores percentuais de primeiro emprego ocorreram dentre os escriturários em geral

(17,3%), seguido pelos ajudantes de obras civis (14,9%). Já os menores percentuais de primeiro emprego ocorreram dentre os preparadores e operadores de máquinas (4,1%) e dentre os professores do ensino fundamental (4,3%).

Em relação aos desligamentos, o maior percentual de desligamentos por justa causa ocorreu dentre os preparadores e operadores de máquinas (75,9%), sendo que a média dessas famílias é de 69,6%. Já em relação aos desligamentos a pedido, o maior percentual ocorreu dentre os professores de nível superior do ensino fundamental (70,4%), bastante superior a média das ocupações selecionadas é de 28,8%.

Quanto à questão da hora contratada, os maiores percentuais são encontrados para o intervalo de 40 a 44 horas, exceto para os professores tanto de ensino superior quanto de ensino fundamental em que o número de horas contratadas geralmente é inferior a essa faixa.

### **3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS**

#### **3.1 Setor, Subsetor e Tamanho de Estabelecimento**

Em fevereiro, o município de Campinas apresentou um saldo de 1.209 postos de trabalho, valor 14,1% inferior ao mês de janeiro, mas o dobro do saldo de fevereiro do ano anterior (564 vagas). Esse saldo representou 21,5% do trabalho gerado na Região Metropolitana. Com esse resultado, Campinas já acumula em 2010 um saldo de 2.615 vagas, o que representa um acréscimo de 0,7% no estoque de trabalhadores formais.

O setor que apresentou mais vagas em fevereiro foram os Serviços, responsáveis por 83,2% das vagas (1.006 postos de trabalho). Em janeiro esse setor também tinha liderado o saldo com 890 vagas, 63,3% do total de vagas do município. Em fevereiro do ano anterior, a liderança também tinha sido esse setor com 947 vagas, valor superior ao saldo total de 564 vagas no mês, o que significa que as demais ocupações juntas tiveram saldo negativo (ver Gráfico 6).

Dentro de Serviços, o subsetor que mais gerou vagas foi o de Ensino com 475 vagas. Esse resultado é esperado para o mês em questão, dadas contratações de professores para início do período letivo. Em segundo lugar veio o subsetor de Serviços de alojamento, alimentação, reparação com 252 vagas (ver Anexo 3).

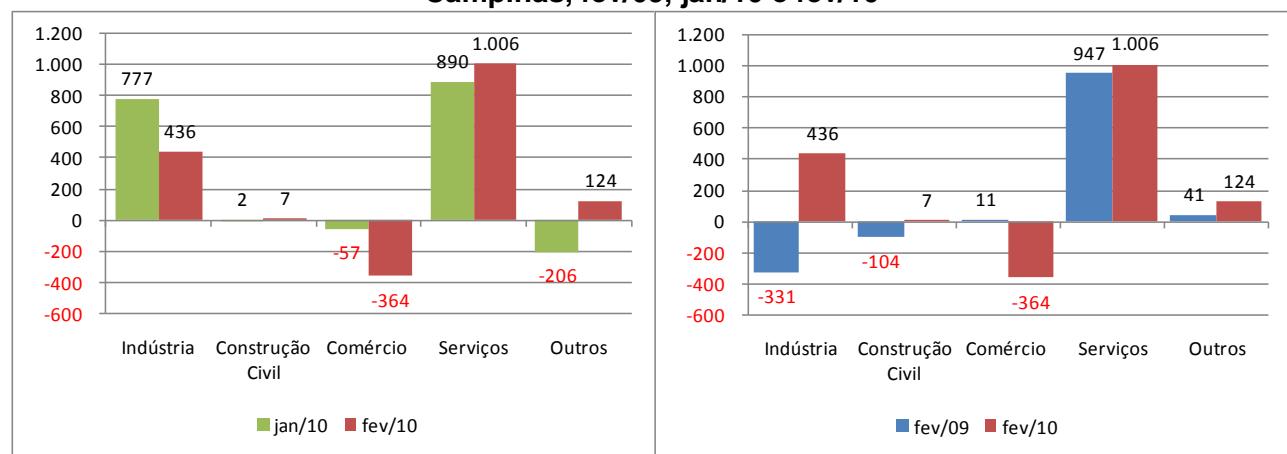
O setor de Serviços foi o que mais gerou postos de trabalho nos meses posteriores à crise e, ainda hoje, tem tido participação bastante importante, não tendo perdido a liderança ao menos no município de Campinas.

A Indústria veio logo em seguida com 436 postos de trabalho, saldo inferior as 777 vagas de janeiro, mas bastante superior ao saldo negativo de 331 vagas de fevereiro de 2009. Esse foi o setor que mais sofreu com a crise financeira, mas tem mostrado sinais expressivos de recuperação, principalmente desde o início deste ano.

O subsetor com maior participação foi a Indústria do material de transporte com 138 vagas, seguido pela Indústria de produtos alimentícios e bebida (ver Anexo 3).

A Construção Civil teve saldo de apenas sete vagas e o Comércio apresentou saldo negativo de 364 vagas, resultado esperado para os meses iniciais do ano. Os demais setores geraram juntos 124 postos de trabalho.

**GRÁFICO 6**  
**Saldo mensal por setor de atividade**  
**Campinas, fev/09, jan/10 e fev/10**



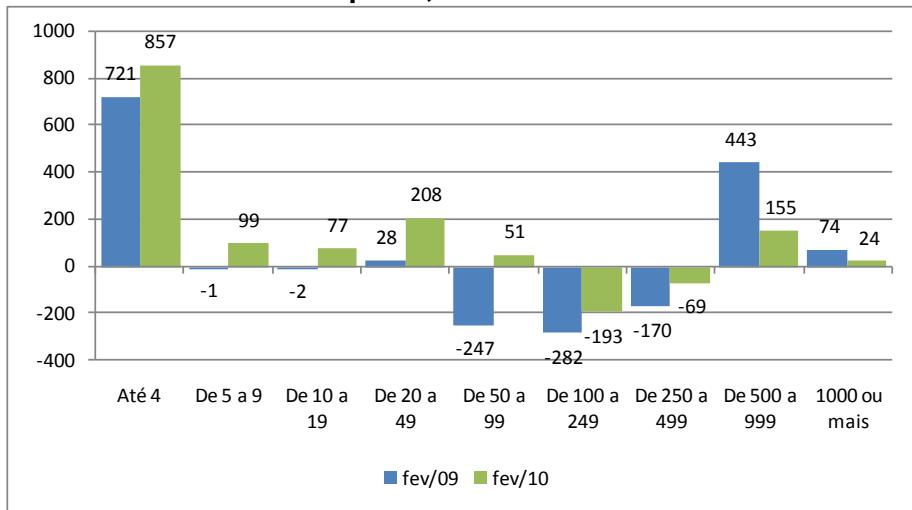
Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

Em relação ao tamanho do estabelecimento, mais uma vez foram os pequenos estabelecimentos com até quatro empregados que apresentaram maior saldo de vagas: 857 vagas, 70,9% do total. Esse saldo foi 18,8% superior ao de fevereiro do ano anterior (721 vagas) e 18,1% a menos que as vagas de janeiro de 2010. Os estabelecimentos com mais de quatro funcionários tiveram saldo de 352 vagas, apenas 29,1% do total. Entretanto, quando comparado com o resultado do mesmo mês do ano anterior, nota-se que esses estabelecimentos ampliaram sua participação,

saindo de um saldo negativo em 157 vagas (em fevereiro de 2009) para um saldo positivo de 352 vagas.

Depois dos pequenos estabelecimentos, o destaque foi dos estabelecimentos com 20 a 49 funcionários que geraram saldo de 208 vagas (ver Gráfico 7).

**GRÁFICO 7**  
**Saldo mensal por tamanho de estabelecimento**  
**Campinas, fev/09 e fev/10**



Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

### 3.2 Características Individuais: gênero, faixa etária e escolaridade

Diferente do ocorrido em 2009, o saldo de vagas para homens foi maior que o saldo de mulheres nos dois primeiros meses de 2010. Em janeiro foram 886 homens contra 520 mulheres e em fevereiro foram 631 homens contra 578 mulheres. Em fevereiro do ano anterior tinham sido 700 mulheres contra um saldo negativo de 136 homens (Tabela 7). As razões apontadas para essa inversão no saldo de vagas estão relacionadas às questões setores, apresentadas na seção dois do estudo.

Em relação à faixa etária, o saldo de vagas continua maior para os jovens de 18 a 24 anos tendo sido de 683 vagas em fevereiro, em seguida veio a faixa de 25 a 29 anos com saldo de 311 vagas. Comparando-se com fevereiro do ano anterior, nota-se que a maior participação também se dava na faixa de 18 a 24 anos (440 vagas) seguida pela feita até 17 anos (230 vagas). O saldo para

as demais faixas era bastante pequeno.

**TABELA 7**  
**Saldo mensal por setor de atividade econômica**  
**Campinas, fev/09, jan/10, fev/10 e acumulado no ano**

<b>Características</b>	<b>Saldo</b>			
	<b>fev/10</b>	<b>fev/09</b>	<b>jan/10</b>	<b>acumulado ano</b>
<b>Total</b>	<b>1.209</b>	<b>564</b>	<b>1.406</b>	<b>2.615</b>
<b>Masculino</b>	<b>631</b>	<b>-136</b>	<b>886</b>	<b>1.517</b>
<b>Feminino</b>	<b>578</b>	<b>700</b>	<b>520</b>	<b>1.098</b>
<b>Ate 17 anos</b>	<b>252</b>	<b>230</b>	<b>256</b>	<b>508</b>
<b>18 a 24 anos</b>	<b>683</b>	<b>440</b>	<b>615</b>	<b>1.298</b>
<b>25 a 29 anos</b>	<b>311</b>	<b>70</b>	<b>205</b>	<b>516</b>
<b>30 a 39 anos</b>	<b>69</b>	<b>14</b>	<b>308</b>	<b>377</b>
<b>40 a 49 anos</b>	<b>13</b>	<b>-70</b>	<b>77</b>	<b>90</b>
<b>50 a 64 anos</b>	<b>-95</b>	<b>-97</b>	<b>-41</b>	<b>-136</b>
<b>65 ou mais</b>	<b>-24</b>	<b>-22</b>	<b>-14</b>	<b>-38</b>
<b>Analfabeto</b>	<b>25</b>	<b>-16</b>	<b>12</b>	<b>37</b>
<b>4<sup>a</sup> série incompleta</b>	<b>61</b>	<b>-71</b>	<b>64</b>	<b>125</b>
<b>4<sup>a</sup> série completa</b>	<b>-101</b>	<b>-31</b>	<b>20</b>	<b>-81</b>
<b>8<sup>a</sup> série incompleta</b>	<b>77</b>	<b>60</b>	<b>-36</b>	<b>41</b>
<b>8<sup>a</sup> série completa</b>	<b>-218</b>	<b>-395</b>	<b>266</b>	<b>48</b>
<b>2<sup>o</sup> grau incompleto</b>	<b>-14</b>	<b>-67</b>	<b>-175</b>	<b>-189</b>
<b>2<sup>o</sup> grau completo</b>	<b>705</b>	<b>449</b>	<b>852</b>	<b>1.557</b>
<b>Superior incompleto</b>	<b>7</b>	<b>104</b>	<b>18</b>	<b>25</b>
<b>Superior completo</b>	<b>667</b>	<b>532</b>	<b>385</b>	<b>1.052</b>

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

Em relação à escolaridade, o maior saldo continua sendo para as pessoas que apresentam ensino médio completo. Em fevereiro foram 705 pessoas nessa faixa e 667 com ensino superior completo. Em fevereiro do ano anterior haviam sido 449 pessoas com médio completo e 532 com superior completo.

A análise das características individuais das vagas mostrou que, comparando-se o período imediatamente após a crise e o período atual, notam-se diferenças no que se refere a gênero (ligada à questão salarial) e à faixa etária, mas existe pouca diferença no comportamento do saldo por

escolaridade.

## ANEXOS

**ANEXO 1**  
**Saldo mensal por subsetor de atividade econômica**  
**RMC, fev/09, jan/10, fev/10 e acumulado no ano**

Subsetor de atividade	Saldo			
	fev/10	fev/09	jan/10	acumulado ano
Total	5.591	<b>-768</b>	6.050	11.641
Extrativa mineral	<b>-1</b>	<b>-7</b>	4	3
Indústria de produtos minerais não metálicos	56	<b>-51</b>	<b>-2</b>	54
Indústria metalúrgica	338	<b>-436</b>	287	625
Indústria mecânica	179	<b>-277</b>	296	475
Indústria do material elétrico e de comunicações	46	<b>-469</b>	685	731
Indústria do material de transporte	456	<b>-743</b>	560	1.016
Indústria da madeira e do mobiliário	<b>-8</b>	17	47	39
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	36	<b>-85</b>	109	145
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	39	126	29	68
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	325	<b>-275</b>	723	1.048
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	261	<b>-296</b>	205	466
Indústria de calçados	<b>-4</b>	<b>-6</b>	<b>-4</b>	<b>-8</b>
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	220	118	305	525
Serviços industriais de utilidade pública	<b>-37</b>	121	129	92
Construção civil	469	<b>-250</b>	836	1.305
Comércio varejista	<b>-457</b>	<b>-29</b>	<b>-268</b>	<b>-725</b>
Comércio atacadista	211	<b>-54</b>	231	442
Instituições de crédito, seguros e capitalização	16	<b>-21</b>	16	32
Com e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	569	<b>-3</b>	957	1.526
Transportes e comunicações	231	<b>-31</b>	57	288
Serv. de alojamento, alimentação, reparaçao, manutençao, redaçao	653	299	578	1.231
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	77	108	51	128
Ensino	1.203	994	189	1.392
Administração pública direta e autárquica	317	437	<b>-100</b>	217
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	396	45	130	526

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

**ANEXO 2**  
**Saldo acumulado por setor de atividade e gênero**  
**RMC, acumulado no ano (jan e fev/10)**

<b>Setor de Atividade</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
Total	7.749	3.892	11.641
Extrativa mineral	-1	4	3
Indústria de transformação	3.429	1.755	5.184
Serviços industr. de util. pública	171	-79	92
Construção civil	1.287	18	1.305
Comércio	422	-705	-283
Serviços	1.925	2.672	4.597
Administração pública	37	180	217
Agropecuária	479	47	526

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

**ANEXO 3**  
**Saldo mensal por subsetor de atividade econômica**  
**Campinas, fev/09, jan/10, fev/10 e acumulado no ano**

Subsetor de atividade	Saldo			
	fev/10	fev/09	jan/10	acumulado ano
<b>Total</b>	<b>1.209</b>	<b>564</b>	<b>1.406</b>	<b>2.615</b>
Extrativa mineral	-2	-10	-3	-5
Indústria de produtos minerais não metálicos	-3	-7	6	3
Indústria metalúrgica	18	-90	93	111
Indústria mecânica	0	-43	38	38
Indústria do material elétrico e de comunicações	59	4	296	355
Indústria do material de transporte	138	-226	72	210
Indústria da madeira e do mobiliário	-24	6	34	10
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	11	-28	5	16
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	24	145	-7	17
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	91	-91	30	121
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	4	-17	52	56
Indústria de calçados	0	1	0	0
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	118	15	158	276
Serviços industriais de utilidade pública	16	25	-14	2
Construção civil	7	-104	2	9
Comércio varejista	-456	35	-116	-572
Comércio atacadista	92	-24	59	151
Instituições de crédito, seguros e capitalização	3	-33	-9	-6
Com e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	79	169	650	729
Transportes e comunicações	152	47	-29	123
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	252	172	271	523
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	45	124	-3	42
Ensino	475	468	10	485
Administração pública direta e autárquica	-24	37	-162	-186
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	134	-11	-27	107

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE